

# OPINIÃO

opinio@grupoatarde.com.br

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

## Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

### Aplicativo começa cadastro para delivery

Um setor da economia desautorizado a reclamar da quarentena é o de delivery, cuja ascensão produz uma curva elevada no gráfico à medida em que as pessoas vão percebendo a gravidade do problema da incidência de coronavírus.

A necessidade de chamar os serviços, como forma de reduzir o contágio e manter o distanciamento social, motivou o governo estadual a mapear os pontos de comércio com este perfil, oferecidos na capital e interior, e reuni-los em um aplicativo.

A lista dos pequenos negócios do Estado pode ser encontrada em plataforma digital desenvolvida por pesquisadores do Instituto Federal do Ceará (IFCE). O endereço é [www.fiquenolar.ifce.edu.br/#/](http://www.fiquenolar.ifce.edu.br/#/)

A iniciativa da secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE) tem como meta estimular pequenos negócios em funcionamento, em trabalho dirigido pelo Fórum Regional Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (FPMPE).

**EXPANSÃO** – De acordo com a professora e pesquisadora, Carina Oliveira, a plataforma online foi desenvolvida para ajudar em uma demanda local, mas com o aumento da procura, passou a ser ofertada para outros estados.

– Em poucos dias, alcançamos grande visibilidade e começamos a receber contatos da Bahia, São Paulo e Pará. Somos todos voluntários, alunos e professores, e ficamos felizes em contribuir com a população – afirma a professora.

A SDE começou a fazer o cadastro de estabelecimentos no aplicativo. Empreendedores que adotaram o serviço de delivery durante a pandemia e não constam na lista podem entrar no aplicativo e fazer o cadastro, a fim de facilitar a busca do usuário.

*“Eu quero crer que não seja apenas uma vontade desses políticos, que eu não vou nominar aqui, querer abalar a Presidência da República. Não vão me tirar daqui”*

**JAIR BOLSONARO**, a manifestantes que se aglomeravam em frente à sede do governo, mandando recado a “políticos” que, segundo ele, querem “abalar a Presidência da República”



Rafael Martins / Ag. A TARDE

**BANAL?** | *Cenas antes tomadas como banais, cotidianas, normalmente ignoradas por nós, ganham ares melancólicos. As coisas que damos como garantidas porque nos sustentam talvez de agora em diante recebam seu devido valor: incalculável.*

### Bicampeão de 88 leiloa taça

O ex-jogador de futebol Paulo Rodrigues, bicampeão pelo Bahia, vai leiloar o Troféu Bola de Prata, ganho em 1988. O leilão ocorre via internet, em postagens de seus seguidores: o primeiro lance é de R\$ 10 mil. O total arrecadado será investido na aquisição de cestas básicas para pessoas em situação de desesperadora pelos efeitos da pandemia na economia brasileira e mundial. O jogador se disse triste por ter de entregar o valioso objeto, mas ao mesmo tempo feliz por poder ajudar quem mais precisa.

### POUCAS & BOAS

● **Uma recomendação do Ministério Público estadual (MP BA) encaminhada ao Consórcio Público Interfederativo de Saúde do Oeste da Bahia (Consob), solicita a disponibilidade da infraestrutura da Policlínica Regional de Barreiras para realização de exames de ultrassonografia e raio-X, com a revogação das férias dos técnicos responsáveis pelo serviço. Assinada pelo promotor de Justiça André Fetal, a medida visa garantir o adequado funcionamento do Hospital Municipal Eurico Dutra, como centro de triagem e de assistência aos casos leves e moderados do novo coronavírus para a região oeste da Bahia.**

● **Ainda em Barreiras a prefeitura recebeu doação de produtos de higienização da Universidade Federal do Oeste da Bahia (Ufob) que estão sendo produzidos no campus Reitor Edgard Santos. Os produtos, álcool (etílico e isopropílico) e água sanitária serão utilizados na Upa e distribuídos às famílias cadastradas pelo grupo União Espírita da cidade para reforçar as medidas de prevenção à Covid 19.**

MIRIAM HERMES E REDAÇÃO

“Somos os que tiveram sorte...”

### Lourenço Mueller

Arquiteto e urbanista  
muellercosta@gmail.com

Esse título é do romance homônimo de Georgia Hunter (RJ: Record. 2018). Ficção baseada na história de moradores da cidade de Radom, Polônia, que teve sua população judia quase exterminada nos campos de concentração. A autora é a neta do principal protagonista que pôde fugir para o Rio de Janeiro e reunir toda a família aqui no Brasil. Digamos que foi um improvabilíssimo final feliz, baseado na vida real e contado pela neta de Addy num livro que virou best-seller. Presente de um amigo judeu que está saturado de leituras sobre o holocausto. Li agora durante a quarentena e não pude deixar de nos comparar com aquele imenso e estúpido genocídio na Polônia, in-

valida por russos e alemães. E pude sentir como é estar ameaçado de morte permanentemente, como é triste ser separado fisicamente da família e dos amigos.

Depois da Covid, nada será como antes: os humanos, reis do planeta, percebem como são frágeis. Os políticos mostraram a cara, despreparados, limitados e as instituições são equivocadas e inoperantes, ou lentas... e como os que decidem são burros e imprevidentes estão se lixando para o povão. Afinal, como as cidades não respondem pela segurança de seus pró-

*Depois da Covid, nada será como antes: os humanos, reis do planeta, percebem como são frágeis*

prios construtores.

Esses caras poderiam se cercar de gente competente, multidisciplinar, gente capaz de imaginar soluções criativas, sem se aproveitar demagogicamente: vejam essa “doação” de grana para os informais: trinta milhões de brasileiros serão ‘fichados’ para ter uma conta em banco e depois serão taxados: pelo “Leão”, pelo estado, pelos municípios e pelos próprios bancos onde terão conta, e adeus isenção. Trinta milhões cadastrados, fixados e acrescentados à arrecadação institucionalizada, até as putas vão pagar imposto! Tudo isso por apenas três vezes seiscentos reais. E ainda capitalizam politicamente dos mais necessitados.

A determinação de ficar em casa não está funcionando bem com os mais pobres. A pobreza é coincidente com a ignorância. O que o governo faz? Ignora ou age arrogantemente. A quarentena é mais do que necessária, mas existem formas de ‘azeitar’ a máquina produtiva através das tecnologias

da informação (TIs). Ministros e secretários de governo, com suas imensas equipes muito bem pagas, deveriam entrar em campo e exercitar sua criatividade multidisciplinar (deve existir alguma!) e não apenas deixar aos heróis da saúde as ações de apoio: há mil formas de dinamizar a economia sem sair de casa.

Estamos vivendo a era digital, pessoas podem se reunir e trocar ideias através de diversas plataformas onde desabrocham profissões novas, mas os dados não são compartilhados com pelo menos vinte por cento da população sem acesso à internet.

Talvez o mais acertado seja expandir a rede e promover educação a distância nessa nova forma de alfabetização, o ensino da internautica: dar acesso aos mais pobres que nem podem se cadastrar para receber a esmola governamental por serem desplugados e... ensinar idosos a navegar. E não contarmos apenas com a sorte.

## ESPAÇO DO LEITOR

opinio@grupoatarde.com.br

### Demissão anunciada

A saída de Luiz Henrique Mandetta foi uma crônica de uma demissão anunciada. O seu bom trabalho técnico-científico à frente do Ministério da Saúde granjeou uma popularidade acima do presidente Jair Bolsonaro, que por ciúmes e divergir do isolamento social, tomou como birra e ameaçou por diversas vezes demitir o seu rival. Apesar de reconhecido pelas associações científicas, políticos e a sociedade como um todo, Mandetta foi sacado quando o Brasil, no pico da pandemia, mais precisava do seu trabalho e de sua equipe. Bolsonaro pode ter cometido um crime contra a humanidade – o futuro dirá. Quanto ao novo ministro, Nelson Teich é oncologista, mas não tem experiência em saúde pública. Na sua posse declarou que “existe alinhamento completo entre ele e o presidente” e que saúde e economia podem e devem conviver entre si, justamente o que Bolsonaro apregoava. **TIAGO MELLO, TIAGOMELLO065@GMAIL.COM**

### Mudança de hábito

A pandemia do coronavírus nos obriga a uma reflexão inadiável com relação às próximas eleições. O que se vê no Brasil hoje é coisa de louco, quando um presidente exonera o ministro da Saúde em pleno de-

sempenho das funções por discordar das medidas preventivas adotadas corretamente contra a Covid-19. Não há registro de fato semelhante em nossa história política. Bem mais preocupado com as questões financeiras e interesses dos megaempresários, desdenha da saúde da população ao pressionar pelo retorno ao trabalho imediato, em total descompasso com as orientações da Organização Mundial da Saúde, seguidas à risca por governadores e prefeitos, como determina a ciência e o bom senso. No intuito de evitar que políticos desqualificados e sem compromisso com o social voltem a

*Apesar de reconhecido pelas associações científicas, políticos e a sociedade, Mandetta foi sacado quando o Brasil, no pico da pandemia, mais precisava do seu trabalho*

se eleger, fica a sugestão de se condicionar ao ato de posse a apresentação de exames obrigatórios, como de praxe ocorre em concursos públicos, acrescentando-se o indispensável laudo de sanidade mental, em se tratando de políticos. Seguramente uma medida saneadora que evitaria os dissabores vivenciados hoje em dia. Como perguntar não ofende: cadê o requerimento do jurista Miguel Reale solicitando o exame de sanidade mental de Bolsonaro? Quem diria que um simples vírus seria suficiente para liquidar com as pretensões políticas de Trump e Bolsonaro. Ambos produtos do fake. É a Lei do Retorno. Aqui se faz, aqui se paga. **JORGE BRAGA BARRETTO, JBBARRETTO@GMAIL.COM**

### Cadê ela?

Onde estará a verdade que nos libertará? Há quem diga que a verdade mora nua no fundo de um poço e que para tirá-la de lá é necessário analisá-la por todos os ângulos possíveis e que os analistas estejam desprovidos de interesses pessoais ou de classe. E a crise da Covid-19 é real ou uma grande montagem que o tempo dissipará? É tanta versão que a verdade continua quieta no fundo do poço, todo mundo tem razão e ninguém a tem de forma convincente. As providências são

proporcionais ou desarrazoadas? A constituição brasileira continua vigente ou temos hoje quase setecentos Presidentes da República, somando o eleito pelo povo para tal e os governadores e prefeitos que assumiram funções presidenciais? É verdade que ou a Rede Globo derruba o presidente da República até 2022 ou o presidente derruba a Rede Globo? Sendo a Covid-19 tão grave como apregoado no noticiário, por que tanta gente se cura sem remédio específico algum ou a repele apenas tomando a cloroquina? Por que não morreu nenhum dos 17 acompanhantes do presidente que foram infectados? Por que não se publica a lista diária dos mortos por Covid-19, com nome, CPF, local do falecimento, data de nascimento, município, causa da morte, doença preexistente, nome e CRM do médico que atestou o óbito, para que se possa conferir os frios números anunciados na mídia? Afinal, um Fiat Elba já derrubou um presidente, pedaladas fiscais derrubaram uma presidenta e um novo vírus está prestes a derrubar outro presidente. A imprensa é um fator real do poder, o presidente terá forças para enfrentá-la, principalmente, se ela age organicamente? Onde estará a verdade? **JORGE BARROSO, JORGE.BARROSO637@GMAIL.COM**